

# VIDA PAROQUIAL



Redacção FIGUEIRÓ DOS VINHOS E CASTANHEIRA DE PERA	Director e Editor P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA	Redactor Principal P.º ARMÉNIO MARQUES	Composição e impressão GRÁFICA DE COIMBRA
--	--	---	--

## Triste situação! Pobre sociedade!

Rasgaram-se as nuvens negras que se acastelavam no espaço plúmbeo e o relâmpago riscava de fogo o céu de mau cariz. Logo o trovão sinistro ribombava fazendo tremer a terra sob o poder da energia eléctrica que o gerara há momentos. Sobre a terra derramou-se a chuva em tempestuosa torrente, fazendo erguer aos céus, suplicantes, os braços das gentes. E a água, obedecendo a uma furiosa ordem caída, entrementes, batendo com violência as serras e os vales. Não tardou que pelas encostas não descessem, vertiginosamente, caudais que tudo arrastavam e tudo destruíam. Lá se foram pelas águas fora terras e seus produtos que o homem esperava para seu sustento.

Passou a tempestade e o balanço dos resultados foi desolador. Quantas famílias na miséria, condenadas a passar um ano sem uma migalha de pão?! A povoação do Camelo, deste concelho, foi das mais prejudicadas. Paira sobre ela a desolação e a morte a par da tristeza dos homens. A tempestade tudo levava. A tempestade tudo arrasou. Campos, colheitas, vivo... Choram homens másculos ao olharem para os seus pedaços de terra arrasados de pedregulhos ou sulcados pelas águas. E a miséria a germinar por todo o lado.

Na distância daquela terra, alheios a todo o sofrimento daquele povo, quanta faustosa vida esbanjando, friamente, algo do que poderia mitigar a fome de tantos! Por esse

mundo de Cristo insensíveis, os homens continuam a sua vida comum como se nada se tivesse passado! Quantas vezes, até, quantas vezes, bom Deus, alguma coisa que se dá não leva a marca de uma indimentável vaidade, uma humilhação por vezes para quem está obrigado a receber. A povoação e a gente do Camelo continua exausta de olhar para os destroços em que ficou o pouco que era seu sustento. Quem se levanta em seu auxílio? Não haverá ninguém por esse mundo fora?

O mundo tem falta de caridade, senhores e amigos!

A. da B.

## Um Grande Português

Não posso, por mais que tente, separar, ao olhar a figura quase lendária do Beato Nuno de Santa Maria, o Herói do Santo. Eu vejo o Herói de espada em punho, desbravando caminho entre as hostes de D. João I de Castela mas vejo o Santo no mesmo lugar, de olhos fitos no céu, olhos azuis que brilham misticamente como que vendo a própria divindade a quem supplica força para si e para os seus. Vejo o Herói saindo, tumultuosamente, das Cortes para ir ao encontro dos de lá que vinham invadindo o reino, arregimentar populares e homens de armas e formar um corpo militar, mas vejo o Santo jejuando e impondo o jejum aos seus para obter de Deus a graça da vitória. Vejo o Herói impante de glória montando fogoso corcel em perseguição dos que vieram tirar a tranquilidade da Pátria; mas vejo ainda o santo, descalço, em peregrinação à Virgem ou dirigir

o levantamento do templo de S. Jorge. Enfim, vejo o Herói aos braços do povo, entre aclamações de júbilo depois de passear sozinho entre a esquadra inimiga surta no Tejo cercando Lisboa. Mas ouço ainda o eco, repercutido de geração em geração, do cântico do mesmo povo, sob as janelas do Carmo, em harmoniosa confissão de fé: santo, santo, é santo o Condestável. O Santo e o Herói confundem-se, ou, melhor, fundem-se numa só pessoa, numa só individualidade.

O Herói só foi possível com o Santo. O primeiro foi gerado pelo segundo; mas este não existia sem aquele. E a razão é que ontem, naquele morrer da idade média, quando os princípios da cavalaria nobre decaíam, como hoje, era preciso ser herói para ser santo. Ao passar mais um ano sobre a morte desse indiscutível ornamento da nossa História e da nossa Fé permita Deus que o seu exemplo de Herói e de Santo não seja apagado nem adulterado na memória dos portugueses.

ESCUA

6-11-53.

## Residência Paroquial de Figueiró dos Vinhos

E cá estamos nós a bater. Mas desta vez não é ferro frio, pois muitos compreendem a voz do seu pároco e fazem dela eco na sua alma.

O telhado está no sítio, a cimalha está pronta, os caixilhos vão a caminho. Mas falta o dinheiro. Devem-se 20 contos que se pediram emprestados; deve-se a telha — 6 contos dele; devem-se ferragens, cimentos, etc. — outros 6 do canta João.

Precisamos de pedir. Vamos em Janeiro fazer um cortejo de oferendas, de todos os lugares, de todas as famílias. No próximo número falaremos. Vamos agora dar a lista do 2.º peditório — não damos a do 1.º por ainda não estar completa: «E que não se pare». E obrigado a todos.

Joaquim P. Faria — S. Tomé	50\$00
Libânio da Cruz — Vila .....	20\$00
D. Custódia Inglês — Vila ...	20\$00
S.ª Adelaide do Areal — Vila	10\$00
José da Silva Godinho — Vila	20\$00
Aníbal M. Medeiros — Vila	20\$00

Raul Castela — Vila .....	50\$00
Maria dos Santos — Vila ...	20\$00
Laura Paiva — Vila .....	20\$00
Aurélia de Jesus — Vila .....	20\$00
Luis da Silva — Vila .....	20\$00
Rosa da Silva — Vila .....	20\$00
Manuel Gaspar — Vila .....	50\$00
D. Ermelinda Lacerda — Vila	50\$00
Dr. Henrique Lacerda — Vila	500\$00
Maria do Celeiro — Vila ...	5\$00
Elisa da Conceição Curado	
— Vila .....	10\$00
Costa & Filho Ld.ª — S. João	
da Madeira .....	100\$00
Anónima .....	100\$00
Segismundo Fonseca .....	50\$00
Maria Luísa Costa — Douro	20\$00
Laura de Jesus .....	10\$00
Anónima .....	100\$00
Eduardo Caetano — Casal dos	
Vicentes .....	20\$00
Augusto José — Vila .....	20\$00
Ilda Arinto — Vila .....	20\$00
Etelvina Ferreira — Vila ...	50\$00
António Rosa Leitão .....	10\$00
José da Conceição Simões	
— Douro .....	10\$00

Total ..... 1.435\$00

(Continua)

## Pelo Mundo Católico

O Santo Padre nomeou bispo titular de Gerápolis e coadjutor de Calabar, em África, um sacerdote negro. Mons. Domingos Elzadem.

\*\* O P.º Glynn, S. M., celebrou a Santa Missa no cimo do monte Fujiyama, «a montanha sagrada» do Japão, na presença de 10 alpinistas. O primeiro ali a celebrar foi, segundo parece, o Bispo de Hakodate, Mons. Alexandre Belioz, em 1893.

\*\* Em Julho passado celebrou as suas bodas de ouro sacerdotais o P.º Godofredo Graistorfer, durante 30 anos pároco de Gudemberga.

O pregador, os acólitos e ministros do altar e outros clérigos assistentes eram todos da mesma família, que conta 12 irmãos sacerdotes.

# VIDA RELIGIOSA

## em Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera



### Uma estrela nasceu...

Após a imposição do sal, o sacerdote pede a Deus que a criança que vai ser baptizada seja preservada da fome do mal e que, purificada, mereça o prêmio eterno.

### EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

#### Baptismos em Outubro

*Dia 3* — Gracinda Rosa da Conceição Nunes, filha de Ramiro da Conceição Nunes e Ana Rosa Leitão, do Colmeal;

*Dia 4* — Filipe da Conceição Pires, filho de José da Silva Pires e Maria da Conceição Gomes, do Corisco; Fernando Manuel de Carvalho Baptista, filho de Manuel Clemente Baptista e Maria da Conceição Carvalho, do Douro;

*Dia 5* — Elisabete Ruivo Fabres dos Reis, filha de Edmundo Heitor Fabre dos Reis e de D. Cândida Ruivo Fabre dos Reis, da Vila; Olívia Maria Ruivo Dimas de Almeida, filha de Carlos Mendes de Almeida e D. Maria Irene Ruivo Dimas de Almeida, da Vila;

*Dia 15* — Maria da Nazaré de Jesus Oliveira, filha de Armando Caetano de Oliveira e Laudemira de Jesus Vaz, do Casal dos Ferreiros da Ribeira.

*Dia 17* — João da Costa Dias, filho de Manuel da Conceição Dias e Maria da Costa Lopes, da Lavandeira;

*Dia 18* — José Luís Dias Simões, filho de José Dias Simões e de Maria do Carmo Dias Pires, do Casal dos Ferreiros das Bairradas;

*Dia 25* — Maria Hermínia dos Anjos Dias, filha de Manuel Dias dos Santos e Maria dos Anjos, do Telhado; Almerindo do Carmo Dias, filho de João António Dias e de Hermínia do Carmo Antunes, do Casal de Alge.

*Dia 26* — Luís Manuel de Oliveira Ferreira, filho de Manuel Quaresma Ferreira e D. Maria Edite Libório de Oliveira Quaresma Ferreira, da Vila;

*Dia 31* — Maria Emília Martins Lopes, filha de Alberto do Carmo Lopes e de Maria de Lourdes da Conceição Martins, de Chão de Baixo.

Que Deus os proteja.

### Rumo ao lar

O homem não pode modificar o fim e o carácter essencial do matrimónio que é de fundação divina. O Estado tem que proteger o casamento e a família pelas leis que regulam as relações e os interesses temporais dos esposos, dos pais e dos filhos, mas não ultrapassar estes limites. De resto a sociedade começou pelo casamento e não o casamento pela sociedade humana. — Mons. de Roy.

#### Casamentos em Outubro

*Dia 11* — Vasco João Ladeira e Leonete da Silva Ribeiro;

*Dia 14* — Edmundo Heitor Fabre dos Reis e D. Cândida Ruivo;

*Dia 18* — Carlos Ferreira d'Oliveira e Maria da Piedade da Conceição;

*Dia 27* — Manuel Martins e Silva e Amélia Rodrigues d'Almeida.

Que o Senhor os torne felizes.

### Na paz do Senhor

O Purgatório é um lugar de purificação onde as almas sofrem muito para que lhes seja perdoada a pena temporal devida ao pecado e alguns pecados leves. Não podem merecer. Mas aceitam os nossos sufrágios.

#### Funerais em Outubro

*Dia 1* — Manuel Paquete Godinho, de 67 anos, de Aldeia de Ana de Aviz;

*Dia 7* — José Carlos Carvalho dos Santos, de 2 meses, da Quinta do Mouchão;

*Dia 25* — Maria de São José, de 74 anos, do Douro;

*Dia 29* — José Luís Dias Simões, de 1 mês, de Casal dos Ferreiros das Bairradas.

*Dia 30* — José Graça, de 54 anos, do Douro.

Paz às suas almas e sentidas condolências às famílias.

### Festa do Sagrado Coração de Jesus

Festa de amor, de intimidade, procuraram os figueiroenses vivê-la com fé e ardor. As comunhões foram numerosas, para cima de 2.500 e a assistência à pregação foi consoladora. Foi pena que o dia 1 de Novembro, dia da Festa, fosse de chuva persistente, mas apesar de tudo houve entusiasmo e até grande sacrifício. Aqui agradeço a todos os que colaboraram na festa

e de modo especial às pessoas que emprestaram as colchas para enfeitar a Igreja — que ficou a primor — e quem a enfeitou; às oferentes de fogaças, ao grupo coral e às irmandades. Que o Sagrado Coração lhes pague. E o último agradecimento vai para o Rev. Pregador, P.<sup>e</sup> Miguel Corradini, S. C. J., que soube inocular nas almas a palavra de fogo do seu amor a Deus.

### Festa das Almas

Festa tradicional, recordação dolorosa dos que partiram e oração fervente dos que ficam, ela não desmereceu do brilho antigo.

Tudo correu bem, a concorrência foi grande e o dia 2 marcou pela oração pelas almas dos nossos mortos. O grupo coral masculino, sob a regência do Sr. Franco, marcou.

### EM CASTANHEIRA DE PERA Festa das Almas

No próximo dia 22 do corrente realiza-se na freguesia a festa das almas, que bem se pode chamar festa de saudade. Os que partiram pedem-nos a esmola das nossas orações. Mais que a simples caridade, manda a justiça que não sejam esquecidos os nossos defuntos.

## Tristezas para quê?

Tristezas  
não pagam  
dívidas...



Basta de tanto sofrer. Para quê complicações com política, com teres e haveres. Tirem as setas do peito como fizeram os estudantes de Coimbra ao S. Sebastião e ele ficará afinadinho.

\*

— Sabes quem matou Júlio César?

— Não, senhor professor: juro-vos que não sei, estava com os meus companheiros naquela tasca...

\*

O médico auscultando um rico:

— Dizei: trinta e três... milhões.

\*

### Distracção

Marido e mulher estão gravemente doentes; o médico visitou-os e depois de auscultar demoradamente, abana a cabeça.

— E então? — pergunta um dos parentes.

— Temo que fiquem ambos viúvos.

\*

### Na escola.

— Quantos sacramentos há,

menino? Perguntava a professora.

— Não há nenhuns minha senhora, pois, ainda há pouco o senhor Reitor nos disse que tinha levado os últimos à mulher do ferrador.

\*

A um comilão perguntou alguém:

— Como é que você conseguiu comer, duma só vez, 15 quilos de batatas.

— É muito fácil; acompanhando-as com 10 quilos de pão.

\*

### Na farmácia:

— Que quer menino?

— Quero cinco tostões de álcool, para a minha mãe canforado que partiu uma perna dentro desta garrafa.

\*

Se 1 homem 60 num café e 70 levantar 100 pagar é preso.

### ADIVINHAS

1 — Que faz um burro ao sol?

2 — Qual é o reservatório que dá duas qualidades de vinho?

3 — Porque é que os cães comem ossos?

\*

Solução das anteriores:

1 — A Fome.

2 — O Pião.

# CATECISMO



## XXI LIÇÃO

### Nono artigo do Credo

...Creio na Comunicação dos Santos...

### Comunhão dos Santos

Santo Estêvão, lapidado pelos judeus, rezava pelos seus carcosos. Ora, aquele que devia ser S. Paulo assistia ao suplício. Qual foi o efeito da prece do mártir? Ides sabê-lo. Conheceis a história da conversão de S. Paulo. Naquele tempo não se respirava senão a ameaça e a morte contra os discípulos de Cristo. Por isso ele foi procurar o Sumo Sacerdote para trazer como prisioneiros a Jerusalém os cristãos de Damasco. Estava ele a caminho desta cidade quando, de repente, uma luz vinda do céu o rodeou. Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: «Saulo, Saulo, porque me persegues?» E ele respondeu: «Quem sois, Senhor?», e o Senhor disse-lhe:

«Eu sou Jesus que tu persegues». S. Paulo estava vencido, estava convertido. Mas reparai no que diz Jesus: «Tu me persegues». Ora, era os cristãos que ele perseguia: homens, mulheres, velhos e novos. Todavia Jesus tinha razão: todos os cristãos são um com Ele. Após a conversão, S. Paulo explicava-a assim aos fiéis: «Nós, que somos muitos, faremos um só corpo em Cristo, e somos membros uns dos outros». Nós estamos unidos a Cristo, tão unidos como a cepa aos sarmentos, tão unidos como os membros do mesmo corpo em que corre o mesmo sangue.

### LIÇÃO

1.º — Que querem dizer estas palavras «a comunhão dos Santos»?

— *Querem dizer que todos os membros da Igreja estão unidos entre si.*

2.º — Quais são os membros da Igreja unidos pela comunhão dos Santos?

— *São: os santos do Céu, as almas do Purgatório e os fiéis da terra.*

Nota — Os santos do Céu são chamados: *Igreja triunfante*; as almas do purgatório, *Igreja padecente*; e os fiéis da terra, *Igreja militante*.

Mas todos formam uma só Igreja: A Igreja de Jesus Cristo. Todos formam um corpo único: o corpo místico de Cristo.

3.º — Como estamos unidos aos Santos do Céu?

— *Pelas orações que lhes fazemos e pelas graças que eles nos obtêm.*

4.º — Como estamos unidos às almas do Purgatório?

— *Pelas orações e boas obras que oferecemos a Deus para seu alívio.*

5.º — Como estão unidos os fiéis entre si?

— *Cada um aproveita das orações e méritos de todos.*

Nota — Os méritos de Jesus, de Nossa Senhora e dos Santos, a Santa Missa, os Sacramentos e as boas obras dos fiéis constituem o que se chama os bens espirituais dos membros da Igreja e que estão à disposição de todos.

### LITURGIA

O dia 1 de Novembro é o dia em que se honram todos os Santos do Céu. É o dia de Todos os Santos. É dia Santo de Guarda. A cor dos paramentos é o branco.

### Coisas e Loisas...

*Gostam de peixe espada? É um bom petisco e... um campeão de velocidade, pois pode percorrer 110 quilómetros por hora.*

\*

*A maior ponte do mundo é a de Golden Gate, que liga S. Francisco a Oakland. Seis filas de automóveis podem correr por ela ao mesmo tempo.*

\*

*Há no mundo 83 milhões de automóveis.*

\*

*Num ano, nos Estados Unidos, fumaram-se seis mil milhões de*

### Assinaturas pagas

#### EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Maria, Almerinda da Luz Piedade, 7\$50; Joaquim Carvalho Lourenço, 10\$00; Menina Ester Rodrigues Ribeiro, 10\$00; D. Leontina Dinis da Costa Simões, 6\$00; José dos Santos Matos Carvalho, 10\$00; Manuel dos Santos Reis, 7\$50; Manuel Pereira Mendes, 5\$00; Vitorino Carvalho, 10\$00; Aníbal de Jesus Martinho, 5\$00; D. Celeste dos Santos Quintas Silva, 5\$00; Menina Maria de Lourdes Lopes, 7\$50; Aníbal dos Reis Morais, 7\$50; Jaime Rodrigues Rosa, 7\$50; Menina Iva de Jesus Campos, 8\$00; Maria Benedita Rosa Varandos, 7\$00; Fernando Castela Lima, 20\$00; D. Amélia de Jesus, 15\$00; D. Adelaide Zagarte Nunes, 10\$00; Dr. Domingos Duarte, 50\$00; Ramiro Silvério, Milhariça, 5\$00; Martins Luís Garcia, 10\$00; Tenente João Valadao, 20\$00; Dr. Paula Santos, 20\$00; D. Custódia Inglês, 10\$00; Joaquim Estêvão Rodrigues, 10\$00; Tito Almeida Castela, 6\$00; Joaquim Telhado, 5\$00; D. Angélica Aguiar, 10\$00; D. Rosa Arinto, 10\$00; Genoveva Silva, 6,00; António Curado d'Almeida Júnior, 5\$00; Manuel Gaspar, 10\$00; D. Cândida do Carmo Libório, 10\$00; Felisberto Simões, 5\$00; Ruben João Furtado, 10\$00; Manuel Simões Fidalgo, 10\$00; José Napoleão, 10\$00; Francisco Rodrigues Ferreira, 50\$00.

Muito obrigado.

charutos e 398 mil milhões de cigarros.

\*

*Pierre Dubais, que vive perto de Lille, recebeu, só agora, uma carta dum filho, tenente do exército francês, escrita durante a guerra de 1914 — 14 de Agosto.*

— Vossa filha já está no Céu! Ela é uma mártir! É outra Santa Inês!... Ditosa e bem-aventurada menina que soube morrer como uma santa, antes que manchar-se!

— Todos os presentes, — atesta a mãe — me dirigiram os mais sinceros parabéns, por ter uma filha mártir.

Partilhando, porém, da minha dor, tiveram para comigo, segundo eles diziam, a caridade de me afastar do meu anjo. Beijei o seu cadáver antes de me retirar...

— «Pobre filha, disse, minha rica filhinha... E já não tornei a vê-la mais!»

«Meu Deus, Vós me destes este anjo, e Vós mo tirastes!... Não era digna de possuí-lo... Seja feita a vossa vontade!»

A morte gloriosa da pequena mártir foi chorada por quantos a tinham conhecido, como a duma própria irmã ou duma filha.

Enquanto havia esperança de a salvar da morte, muitos perguntavam, como ia a pequena.

Entre eles, destacou-se o distinto e compassivo Cavalleiro José Brovelli Soffredini, que depois foi o primeiro que lhe pintou o retrato.

a própria mãe quem delicada e inspiradamente lhe sugeriu, como pensamento supremo, aquele perdão, e o estendeu também para si e para os irmãozinhos, por quaisquer desgostos que lhe tivessem dado na convivência de todos os dias.

### QUERO ESTAR MAIS PERTO DE NOSSA SENHORA

A pequena mártir, apesar do seu delírio, beijava ainda instintivamente o Santo Crucifixo e a imagem de Nossa Senhora.

Depois apossou-se dela a lembrança do trágico atentado de Ferrere; as atrozes feridas, as súplicas, os esforços para se defender dos lascivos olhares daquele libertino, o desejo de se acolher, o mais estreitamente possível, sob o manto de Maria, levavam-na a gritar:

— «Quero estar mais perto de Nossa Senhora!»

Naquele estado de suprema angústia, pronuncia o nome do pai. Quem sabe se o paizinho querido viria para junto dela, naquela hora, e desceria talvez do Céu, para tomar parte no triunfo da sua extremosa filhinha.



# Castanheira de Pera

NOVEMBRO DE 1953

## Com vista a quem de direito

Quando há tempos, em visita feita à povoação serrana do Camelo se verificaram as circunstâncias em que se vive ali, mormente depois das últimas tempestades, confrangeu-se-nos a alma. É triste estar separado da civilização, do progresso, das facilidades da vida, pela serra ínvia. Quando há semanas, se não erramos, alguém necessitou de consultar o médico, em circunstâncias extremas, foi necessário trazer o doente numa escada, devidamente seguro a ela, desde a terra, pelos caminhos tortuosos da escarpada encosta até ao Bolo. Que dificuldades não houvera pode cada um ver por si. Resolução. Não se pede um caminho embora não fosse anormalidade nenhuma, mas não haveria possibilidade de facilitar a condução de doentes em apetrechos mais convenientes que uma escada?

## COISAS...

A Revista «Lumen» que se publica em Lisboa e se destina particularmente a defender e a aperfeiçoar o nível cultural do Clero, publica, em todos os números, umas páginas simplesmente intituladas «Notas», e que constituem um conjunto dos mais claros, oportunos e sérios editoriais da imprensa periódica portuguesa.

É pena que a sua projecção não vá mais além do clero e chegue a ser leitura de todos os que se importam ainda com as coisas sérias.

O número de Agosto põe em paralelo a mentalidade maçónico-liberal que ainda inspira e domina a vida de muitos portugueses, mesmo ditos católicos, mas que se manifestam anticlericais, com o espírito de respeito e tolerâncias de outros povos, com menos tradições de religião, mas com mais seriedade de educação. Haja em vista a América. Não se pode chamar um país católico. Existem lá todas as religiões. E embora os católicos sejam minoria diante da totalidade dos que pertencem a outras reli-

giões e sobretudo dos que não praticam nenhuma.

Todavia, o padre vive ali rodeado da maior consideração e respeito por parte de todos, de católicos e não católicos. Em toda a parte, ele é recebido e tratado com especiais deferências, só porque é padre; e ninguém tolera, seja a que título for, que para com ele se tenha a menor desconsideração ou ofensa.

*Um facto.*

O primeiro hotel de Nova Iorque é, incontestavelmente o Waldof Astória. Recentemente, um padre português entrou ali por visita. Em dada altura, encontrou-se à porta de uma grande e rica sala, onde muita gente conversava, lia ou tomava refrescos. De certa mesa levantou-se um rapaz de 20 anos. Veio ter com o padre, conversou com ele e chamou o seu irmão para que fizesse o mesmo.

E quando a conversa se aproximou do fim, os dois rapazes ajoelharam-se pedindo ao padre que os abençoasse.

É impressionante o gesto espontâneo destes rapazes, alheios a observações ou comentários,

## PENSAMENTOS

«Mais se aprende na leitura meditada de um livro do que no folhear, levianamente, milhares de volumes».

Quando um rapaz casa com proibidade e com honra eu abenço o seu casamento com muito menos receio do que quando casa unicamente pela situação ou pelo dinheiro.

Pierre L'Ermite.

numa atitude de fé e respeito pelo sacerdote.

Quantos entre nós seriam capazes de fazer o mesmo?

E quantos, perante um gesto destes, se ficariam sem comentários desagradáveis e idiotas ou sem risos escarninhos?

O que é certo, porém, é que um contraste tão flagrante como este, nos inferioriza, denunciando o nosso desnivelamento educacional, a mesquinhez do nosso cristianismo, e da miserável falta de lógica nas nossas atitudes em relação às nossas crenças; tanto mais, quanto é certo, sermos um povo católico e com uma história das mais tradicionalmente religiosas.

Dá vontade de concluir dizendo: «Cristo lá — o Diabo cá».

— 70 —

Procura também com os olhos a mãe, reconhece-a ainda e não afasta os olhos vivos dela.

A mãe, para não lhe aumentar os tormentos, naqueles supremos e angustiosos instantes, vai para um lado e para outro, mas a terna filhinha fita-a sempre, vendo-se ela obrigada a ocultar-se entre as pessoas que presenciam a cena. Só então a pobre menina baixa os olhos para os concentrar naquele Jesus que amou até ao derramamento do próprio sangue.

Nesta altura, a Bem-aventurada começa a ser vítima de repentinas alucinações e delírios, como se a inocente pomba sentisse, mais uma vez, as garras do milhafre; e no acto de se defender, brada:

— *Que fazes, Alexandre? Tu vais para o inferno!*

Foram as últimas palavras de caridade, dirigidas ao ultrajador, que lhe tirara a vida...

Pouco depois, como se quisesse fugir do seu assassino, ergue-se do leito, pede auxílio à piedosa senhora Longarini, ali presente, e agarra-se fortemente ao braço dela, como para se defender, gritando:

— *Teresa!... Teresa!...*

— 71 —

Cai desfalecida...

A sua alma, leve como um pomba e pura como uma açucena, tinha voado ao Céu acompanhada por uma revoada de anjos...

## A PALMA

Então os gritos da pobre mãe, por tanto tempo comprimidos, expandem-se, chegam ao Céu: a sua dor comunica-se, invade todos os presentes.

Ah! é preciso suavisar a todo o custo tanta máguia! Mas como?... Com que palavras?...

A linguagem humana não as possui de forma alguma.

E não se encontrarão elas nas verdades da nossa santa Fé?

O coração dum crente não se consola, senão haurindo os motivos da sua consolação nas mesmas causas que originaram a dor.

Ora a causa e origem daquela dor imensa, foi a austera educação que essa mãe dera à filha que acabava de morrer pela santa pureza.

— *Coragem!... — dizem-lhe os presentes — Coragem!... Mãe cristã!*